

A VARIAÇÃO DA VIBRANTE MÚLTIPLA NO INTERIOR DA PALAVRA
LEXICAL NA FALA DE DESCENDENTES ITALIANOS DAS CIDADES SULINAS
CHAPECÓ/SC E FLORES DA CUNHA/RS

Albertina Rossi

Introdução

Este trabalho se insere na área da Sociolinguística Quantitativa, que visa investigar fenômenos de variação lingüística, levando em conta a dimensão histórica da língua, as classes sociais e a dimensão geográfica, considerando que variação lingüística se traduz por maneiras diferentes de dizer as mesmas coisas. Desta forma, uma regra variável abriga como variantes construções que, embora não apresentem estritamente o “mesmo significado” (segundo as normas de uma dada língua), convergem para a equivalência referencial e podem ser revertidas para outra forma de construção, como é o caso da alternância da *vibrante múltipla*, em posição intervocálica, do português falado no Brasil por descendentes de italiano, entre um de seus alofones, ou mesmo, entre o seu oponente fonológico, a *vibrante simples*.

No sistema fonológico do português do Brasil, a *vibrante múltipla*, em posição intervocálica (interior da palavra lexical), é um fonema que pode ser realizado alternadamente por uma de suas variantes (não-vibrantes), como por exemplo, as constrictivas velar [x] e aspirada glotal [h] sem fazer distinção de sentido da palavra. Assim, a palavra *carro*, por exemplo, poderá ser articulada, conforme o dialeto e o contexto lingüístico, como: [ˈkaru], [ˈkaxu] e [ˈkahu] (cf. Istre, 1996:38). A *vibrante simples*, por sua vez, no interior da palavra lexical, é um fonema que se opõe à *vibrante múltipla*, pois, conforme Lopes (1975:138) e Monaretto et

alli (1999:205), distingue significados como em *caro* [ˈkaʁu] e *carro* [ˈkaɾu]. Em contrapartida, no sistema fonológico italiano, apesar da língua *standart* possuir a *vibrante múltipla*, os dialetos do norte do país não a possuem (cf. Gerhard Rohlfs, *apud* Frosi & Mioranza, 1983:347). A tendência é a articulação de uma *vibrante simples* no mesmo ponto de articulação, ou seja, apicodental, não importando se a palavra possui um ou dois *erres* em posição intervocálica.

Numa situação de bilingüismo, como é o caso da etnia italiana na Região Sul do Brasil, um dos fenômenos que normalmente se verifica é o da interferência lingüística, no caso específico abordado neste trabalho, interferência fônica (cf. Frosi & Mioranza, 1983:352). Neste sentido, a inexistência da *vibrante múltipla apicodental* como fenômeno do dialeto italiano e, por outro lado, a existência da mesma no sistema fonológico do português do Brasil, estabelecendo oposição distintiva com a *vibrante simples*, pode acarretar o uso variável das duas vibrantes na fala do português do Brasil por descendentes de italianos.

O presente estudo pretende, pois, com base em dados provenientes do projeto VARSUL (Variação Lingüística Urbana da Região Sul), analisar a variação da vibrante múltipla, em posição intervocálica, na fala de descendentes italianos residentes em Chapecó (SC) e em Flores da Cunha (RS), quando estes fazem uso do português do Brasil.

Os dados (submetidos a tratamento estatístico através da utilização do Programa VARBRUL 2S ¹) restringiram-se à análise de entrevistas de 32 informantes, sendo 16 informantes de cada uma das duas cidades pesquisadas, os quais foram selecionados levando-se em consideração a etnia (italiana), a idade (de 25 a 50 anos e com mais de 50 anos), o sexo (8 de sexo masculino e 8 de sexo feminino) e a escolaridade (4 homens e 4 mulheres com estudo primário e quatro homens e quatro mulheres com o colegial). Para a análise do presente estudo, foram utilizadas todas as ocorrências do *r* geminado de cada um dos informantes, perfazendo uma média de 32 realizações por informante, totalizando 1044 articulações do *r*.

No que tange à codificação dos dados, levou-se em consideração cinco variáveis lingüísticas (contexto anterior, contexto posterior, tonicidade da sílaba, número de sílabas e classe da palavra) e quatro variáveis sociais, já citadas acima, para se testar se favorecem, ou não, a realização da *vibrante simples* em contextos onde o esperado seria a *vibrante múltipla*. Acredita-se que a realização da *vibrante simples* será mais recorrente. Outra hipótese viável, levando em consideração o sistema fonológico do português do Brasil, é a de que o falante de origem italiana, além da *vibrante múltipla apicodental* ([r]), poderá realizar, igualmente, uma de suas variantes constrictivas: [x] ou [h]. As hipóteses², no que diz respeito à influência das variáveis independentes para a aplicação da regra, ou seja, realização da *vibrante múltipla*, são: a) a localização geográfica pode influenciar na variação lingüística; b) informantes com mais escolaridade tendem a realizar mais a *vibrante múltipla*; c) a variável sexo não é relevante à realização da *vibrante múltipla*, supõe-se que ambos os sexos realizem mais a *vibrante simples* que a *múltipla*; d) informantes com mais de 50 anos tendem a realizar mais o *tepe*; e) as vogais do contexto tanto anterior quanto posterior, bem como a tonicidade, o número de sílabas e a classe da palavra podem favorecer a realização de uma das variantes do r forte do português do Brasil; f) do mesmo modo, as sílabas tônicas também podem favorecer a realização de uma das variantes do r forte do português do Brasil.

1. Análise e discussão dos resultados

A análise dos dados mostra a seguinte distribuição das ocorrências: 517 (49%) *vibrantes múltiplas apicodentais* ([r]), 480 (46%) *tepes* ([r]) e 47 (5%) *constrictivas velares* ([x]). Segundo estes resultados, a hipótese de que o r geminado, no interior da palavra lexical, seria realizado, pelos informantes, predominantemente pela variante *vibrante simples* não foi confirmada. De acordo com os percentuais obtidos, há um equilíbrio entre as realizações com a *vibrante múltipla*

apicodental (49%) e a *simples* (46%).

É importante ressaltar que as 47 (5%) realizações da *constritiva velar* ([x]) não entrarão na análise deste trabalho, por não ser um número representativo à demanda do Programa Estatístico VARBRUL. Vale, no entanto, destacar que, destas 47 realizações da *constritiva velar*, 46 foram realizadas pelos informantes de nível colegial e 01 somente pelo nível primário. O sexo feminino foi responsável por 41 realizações *constritivas velares* contra 6 do sexo masculino. Três informantes de Flores da Cunha/RS somaram 43 realizações da *constritiva velar*, e, por outro lado, três informantes de Chapecó/SC somaram 04 realizações deste fonema. Por fim, 26 destas realizações foram articuladas pela faixa etária que vai dos 25 a 50 anos e, as 21 restantes, claro, pelos informantes com mais de 50 anos. Assim sendo, das 1044, restaram 997 realizações do *r* a serem analisadas.

1.1 Análise dos grupos de fatores relevantes

De acordo com o Programa VARBRUL, dos 09 grupos de fatores, ora analisados, 05 foram apontados como relevantes à aplicação da regra, ou seja, à realização da *vibrante múltipla apicodental*, os quais seguem por ordem de relevância: *escolaridade*, *sexo*, *idade*, *cidade* e *número de sílabas*. Pode-se constatar disto a forte influência das variáveis sociais para a realização do *r vibrante múltiplo*. Inicialmente, analisar-se-á o grupo lingüístico *número de sílabas*, para, então, averiguar os grupos de fatores sociais *escolaridade*, *sexo*, *idade* e *cidade*, e, na seqüência, apresentar os cruzamentos destes, ou seja, a transformação de duas ou mais variáveis em uma.

1.1.1 Análise do grupo lingüístico número de sílabas

A tabela 01 apresenta os resultados da variável *número de*

silabas, a qual foi a única variável lingüística - dentre as demais (*contexto anterior, contexto posterior, classe de palavras e tonicidade*) arroladas neste estudo – selecionada pelo Programa VARBRUL como relevante à aplicação da regra.

Fatores	Apl./total = %	Peso relativo
Polissílaba	94/156 = 60%	0,59
Trissílaba	203/396 = 51%	0,52
Dissílaba	220/445 = 49%	0,45
Total	517/997 = 52%	

Tabela 01: Realizações da *vibrante múltipla* ([r]) quanto ao número de sílabas

Conforme os resultados, as palavras polissílabas (0,59) parecem favorecer a realização da *vibrante múltipla apicodental*, seguidas pelas palavras trissílabas (0,52) e dissílabas (0,45). Neste sentido, nota-se que, de forma escalar, as palavras com maior número de sílabas parecem favorecer a realização do [r]. Faz-se, aqui, necessário um estudo mais aprofundado, em trabalhos futuros, de forma a explicar tal resultado ³.

1.1.2 Análise dos grupos de fatores sociais relevantes

Apresentamos, inicialmente, os resultados das rodadas individuais das duas cidades em voga, de modo a contrapor os resultados. Para efeito de comparação, somente os pesos relativos são apresentados na tabela 02.

Informantes	Escolaridade		Idade		Sexo	
	Primário	Colegial	25 a 50	+ de 50	Masc.	Fem.
Chapecó/SC	0,27	0,77	0,67	0,32	0,42	0,60
Flores da Cunha/RS	0,39	0,62	0,42	0,56	0,35	0,66

Tabela 02: Comparação dos pesos relativos, obtidos dos fatores sociais *escolaridade, idade e sexo*, referentes às realizações da *vibrante múltipla* ([r]) pelos informantes das cidades de Chapecó/SC e de Flores da Cunha/RS

De acordo com a seleção estatística do Programa VARBRUL, por ordem de relevância, as variáveis sociais mais significativas à realização da *vibrante múltipla* foram: *escolaridade*, *idade* e *sexo*, referentes aos informantes da cidade de Chapecó/SC, e, *sexo*, *escolaridade* e *idade*, referentes à Flores da Cunha/RS. Embora as três variáveis sociais tenham sido selecionadas como relevantes para ambos os sexos, verificam-se diferenças na ordem de seleção estatística de cada variável e a influência diferenciada da idade sobre a realização da *vibrante múltipla* ([r]): enquanto em Chapecó/SC os mais velhos inibem a aplicação da regra (0,32), em Flores da Cunha/RS⁴ esta mesma faixa a favorece (0,56). Em contrapartida, os mais jovens da cidade de Flores da Cunha/RS inibem o uso da *vibrante múltipla apicodental* (0,42) e os de Chapecó/SC a favorecem (0,67).

Uma rodada estatística que controla a região como variável independente mostra o seguinte resultado: Flores da Cunha/RS (0,44) e Chapecó/SC (0,55) para a realização da vibrante múltipla. A interferência lingüística do sistema fonológico dialetal italiano, na fala do português do Brasil por ítalo-brasileiros de Flores da Cunha (48%) e de Chapecó (55%), pode ser relevante para explicar, não somente os 46% de *tepes* realizados por estes informantes (cf. item 2), como também a sua maior frequência junto aos informantes de Flores da Cunha/RS. Ora, tendo em vista que, conforme Gerhard Rohlfs (cf. introdução), os dialetos do norte da Itália - área de proveniência dos imigrantes que se estabeleceram no nordeste do Rio Grande do Sul (cf. Frosi & Mioranza, 1983:89), região em que se localiza a cidade de Flores da Cunha - não possuem a *vibrante múltipla*, nada mais natural que os descendentes ítalo-brasileiros, desta localidade, continuassem com hábitos lingüísticos dos dialetos da longínqua Itália.

Chapecó/SC (que faz divisa com o norte do Rio Grande do Sul), por sua vez, em vias de crescimento urbano, foi colonizada no início do século XX, por ocasião da solução da questão do Contestado

em 1910, quando a Companhia de Colonização Bertaso e Maia atraiu colonos gaúchos, principalmente das antigas colônias italianas, para comprar seus lotes coloniais (cf. Manual do Usuário do VARSUL⁵). O fato de Chapecó/SC ter sido colonizada por italo-brasileiros provindos do Norte de Rio Grande do Sul pode ilustrar o porquê da *vibrante múltipla* ([r]) ter sido mais recorrente nesta cidade. Sim, pois é natural que Flores da Cunha (situada no Norte de RS) apresente maiores influências do sistema lingüístico dialetal italiano, uma vez que, ao que tudo indica, possui um maior número de colônias italianas. Conseqüentemente, as interferências lingüísticas do português do Brasil sobre o dialetal italiano tendem a se refletir onde há uma menor aglomeração de falantes de dialetos italianos, ao que tudo indica, Chapecó/SC. Os resultados quanto à *escolaridade*, também, só vêm confirmar a hipótese inicial, a de que quanto maior o grau de estudo, maior seria o uso da forma lingüística padrão, ou seja, a realização da *vibrante múltipla*. A variável *idade*, no entanto, surpreendeu as expectativas iniciais. Supunha-se que os informantes com menos idade realizassem mais a *vibrante múltipla* do que os informantes com mais de 50 anos. Este resultado, entretanto, só foi constatado nas realizações dos informantes mais jovens de Chapecó/SC. Em Flores da Cunha/RS, conforme visto, houve uma inversão nos resultados (os informantes mais velhos realizaram mais o [r] do que os mais jovens). Por sua vez, a variável *sexo* também surpreendeu. A hipótese levantada era a de que ambos os sexos realizassem mais a *vibrante simples* do que a *vibrante múltipla*. Contudo, conforme o já explicitado no decorrer deste estudo, a variável *sexo* mostrou-se relevante à realização da *vibrante múltipla* ([r]) como mostram os pesos relativos obtidos pelo sexo feminino, tanto em Chapecó/SC (as mulheres atingiram 0,60 e os homens 0,42) quanto em Flores da Cunha/RS (0,66 contra 0,35 dos homens).

Todos estes resultados serão, na seqüência, observados de forma mais detalhada através de cruzamentos entre duas variáveis.

2. Cruzamentos

A seguir, serão analisados, por ordem de relevância, os cruzamentos realizados a partir das variáveis sociais expostas acima.

2.1 Escolaridade e sexo

Na rodada com variáveis cruzadas, *escolaridade e sexo* foi o grupo de fatores mais significativo. A tabela 03 apresenta os resultados deste cruzamento.

Fatores	Masculino		Feminino	
	Apl./total = %	Peso relativo	Apl./total = %	Peso relativo
Primário	56/283 = 20%	0,18	143/252 = 57%	0,56
Colegial	172/255 = 67%	0,67	146/207 = 71%	0,71
Total	228/538 = 42%		289/459 = 63%	

Tabela 03: Realizações da *vibrante múltipla* ([r]) quanto à *escolaridade e ao sexo*

Os resultados mostram a relevância da atuação da escolaridade à realização da *vibrante múltipla* visto que, para ambos os sexos, o nível primário obteve pesos relativos mais baixos e o nível colegial obteve os pesos relativos mais altos. No entanto, em termos de diferença relativa, constata-se que a escolaridade atua mais sobre os homens do que sobre as mulheres, uma vez que a diferença entre os dois níveis de escolaridade dos homens é bem maior do que aquela verificada entre os dois níveis de escolaridade das mulheres. Contudo, através de uma leitura horizontal da tabela 03, pode-se observar que a realização da *vibrante múltipla* [r] por parte do sexo feminino, se comparado com o sexo masculino, é bastante marcante nos dois níveis de escolarização: 0,56 primário contra 0,18 primário masculino; e 0,71 colegial contra 0,67 colegial masculino. Neste sentido, verifica-se que a forma lingüística padrão, com relação ao fenômeno ora estudado, está mais associada às mulheres.

De acordo com um estudo realizado por Silva e Paiva (1996:368), as mulheres, diferentemente dos homens, possuem menor número de oportunidades sociais e, assim, estariam sujeitas a menores exigências de convivência de grupo. Neste sentido, a participação interacional da mulher se caracterizaria por um maior formalismo que a pressionaria a uma linguagem considerada mais “correta”. O homem, por sua vez, possui uma vida social intensa e um maior contato com pessoas de um mesmo grupo, as quais criam compromissos e partilham idéias e atitudes semelhantes. Conseqüentemente, isto pode se estender também ao uso de uma linguagem comum que caracteriza a identidade do grupo, mesmo que esta linguagem seja considerada desprestigiada. Nas palavras das autoras: “Assim, os homens estariam sujeitos à influência do que Labov (1966) denominou ‘prestígio encoberto’ (*covert prestige*) das formas lingüísticas; o falante ‘quer’ usá-las, pois elas garantem a sua identidade com o grupo”. Isto, talvez, seja uma das explicações para o resultado da variável *sexo*. Além disto, os estudos mostram, ainda, que esta diferença comportamental lingüística entre homens e mulheres pode ser um reflexo do papel mais efetivo da mulher na transmissão das normas de comportamento social, incluindo o lingüístico, na socialização da criança. De forma mais geral, cabe à mulher desempenhar o papel exemplar, permitindo-se ao homem e não à mulher a quebra de regras sociais. Isto, de certa maneira, pode refletir-se, também, no comportamento lingüístico (cf. Silva & Paiva, *op.cit.*:367-8).

2.2 Escolaridade e idade

A tabela 04 apresenta os resultados quanto ao cruzamento *escolaridade e idade*, considerada, quando da rodada com variáveis cruzadas, a segunda variável em significância a condicionar a realização da *vibrante múltipla apicodental*.

Fatores	25 a 50 anos		Mais de 50 anos	
	apl./total = %	Peso relativo	Apl./total = %	Peso relativo
Primário	90/270 = 33%	0,30	109/265 = 41%	0,36
Colegial	166/200 = 83%	0,84	152/262 = 58%	0,55
Total	256/470 = 54%		261/527 = 50%	

Tabela 04: Realizações da *vibrante múltipla* ([r]) quanto à *escolaridade e idade*

Os resultados mostram a relevância da atuação da escolaridade especialmente sobre os mais jovens. A diferença relativa entre os dois níveis de escolarização da faixa etária *25 a 50 anos* é bem mais significativa do que a diferença constatada na faixa etária *mais de 50 anos*. Este resultado somado ao fato da faixa etária *25 a 50 anos colegial* obter um peso relativo bem marcante (0,84) se comparado ao peso relativo obtido pelos informantes de nível colegial com mais de 50 anos (0,55), talvez possa ser um indicio de uma mudança lingüística em progresso ⁶. Conforme um estudo realizado por Frosi & Mioranza (*op.cit.*:114), atualmente, pessoas mais jovens, mesmo as que vivem em alguma “ilha” diletal italiana ⁷, não se expressam habitualmente no dialeto característico do grupo, ou ainda, o fazem, porém, não mais com fidelidade às características desse dialeto.

A comparação da linguagem de pessoas de diferentes faixas etárias pode servir de evidência para revelar diferentes estágios de uma língua. No entanto, as diferenças de idade, apesar de condição necessária, não são suficientes para a obtenção de resultados mais confiáveis e, desta forma, garantir a existência de mudanças lingüísticas em progresso. Apesar dos resultados mostrarem, de fato, que os informantes mais jovens e com mais escolarização tendem a privilegiar a forma lingüística padrão (no caso, a *vibrante múltipla apicodental*), que implementa uma forma socialmente mais aceita, não se pode afirmar que haja de fato uma mudança lingüística em curso. Segundo Labov (*apud* Silva & Paiva, 1996:339), “o estudo da mudança é, sem dúvida, mais satisfatório se os fenômenos forem investigados no tempo real, ou seja, pela comparação da linguagem da mesma amostra em dois pontos diferentes de tempo. Todavia, é grande a dificuldade de se levar a efeito tal estudo”. Portanto,

para comprovar a suposta mudança lingüística em progresso, em pesquisas futuras, far-se-á necessário um estudo mais aprofundado.

2.3 Escolaridade e cidade

Por sua vez, na rodada com variáveis cruzadas, *escolaridade e cidade* foi a terceira variável mais significativa à aplicação da regra, ou seja, realização da *vibrante múltipla apicodental*. A tabela 05 apresenta os resultados deste cruzamento.

Fatores	Chapecó/SC		Flores da Cunha/RS	
	Apl./total = %	Peso relativo	Apl./total = %	Peso relativo
Primário	104/283 = 37%	0,33	95/252 = 38%	0,33
Colegial	179/228 = 79%	0,79	139/234 = 59%	0,58
Total	283/511 = 55%		234/486 = 48%	

Tabela 05: Realizações da *vibrante múltipla* ([r]) quanto à *escolaridade e cidade*

Os resultados dos pesos relativos mostram que a escolaridade atua mais sobre os informantes de Chapecó/SC do que sobre a outra cidade em voga. A diferença relativa entre os dois níveis de escolarização de Chapecó/SC é bem mais significativa que a diferença entre os dois níveis de escolaridade da cidade de Flores da Cunha/RS. Observa-se, ainda, que os informantes de nível colegial de Chapecó/SC, cidade esta, como visto, colonizada por gaúchos provindos do norte do Rio Grande do Sul, realizam mais a *vibrante múltipla apicodental* (0,79) do que os informantes da cidade gaúcha Flores da Cunha/RS (0,58). Este resultado talvez esteja ligado ao fato de que, neste local, subsistem, em maior amplitude, as “ilhas” dialetais italianas (cf. Frosi & Mioranza, *op.cit.*: 114).

2.4 Sexo e cidade

A tabela 06 apresenta os resultados relativos ao cruzamento entre *sexo e cidade*. Esta variável é a quarta em relevância a favorecer a realização da *vibrante múltipla* ([r]).

Fatores	Chapecó/SC		Flores da Cunha/RS	
	Apl./total = %	Peso relativo	Apl./total = %	Peso relativo
Masculino	148/292 = 51%	0,48	80/246 = 33%	0,27
Feminino	135/219 = 62%	0,64	154/240 = 64%	0,65
Total	283/511 = 55%		234/486 = 48%	

Tabela 06: Realizações da *vibrante múltipla* ([r]) quanto ao *sexo* e à *cidade*

Os resultados mostram que a variável *sexo* atua mais sobre os informantes de Flores da Cunha/RS. A diferença dos pesos relativos entre os dois sexos desta cidade é mais significativa que a diferença dos pesos relativos obtidos entre os dois sexos da cidade de Chapecó/SC. Nota-se que, conforme visto anteriormente, as mulheres, tanto as de Flores da Cunha/RS (0,65) quanto as de Chapecó/SC (0,64) tendem realmente a privilegiar mais o padrão do que o sexo oposto. Por sua vez, os homens de Chapecó/RS parecem privilegiar mais o uso padrão do português do Brasil (0,48) do que os de Flores da Cunha/RS (0,27).

2.5 Sexo e idade

Na seqüência, a tabela 07 apresenta os resultados do cruzamento das variáveis *sexo* e *idade*.

Fatores	25 a 50 anos		Mais de 50 anos	
	Apl./total = %	Peso relativo	Apl./total = %	Peso relativo
Masculino	138/284 = 49%	0,46	90/254 = 35%	0,30
Feminino	118/186 = 63%	0,66	171/273 = 63%	0,62
Total	256/470 = 54%		261/527 = 50%	

Tabela 07: Realizações da *vibrante múltipla* ([r]) quanto ao *sexo* e *idade*

Através dos resultados, pode-se constatar que as mulheres, tanto as da faixa etária entre *25 a 50 anos* quanto àquelas com *mais de 50 anos*, obtiveram um peso relativo quase que equivalente: 0,66,

no primeiro caso, e 0,62 no segundo. Os homens da faixa etária mais jovem computaram 0,46 contra 0,30 daqueles com mais de 50 anos. Porém, apesar da faixa etária mais jovem ter realizado mais a *vibrante múltipla* ([r]) que os mais velhos, a variável *sexo* parece atuar mais sobre os mais velhos. Consta-se, de fato, que a diferença dos pesos relativos entre os dois sexos da faixa etária *mais de 50 anos* é um pouco mais significativa que a diferença entre os pesos relativos obtidos pelos dois sexos da faixa etária mais jovens.

2.6 Cidade e idade

Por fim, a tabela 08 revela os resultados do cruzamento entre *cidade e idade*.

Fatores	25 a 50 anos		Mais de 50 anos	
	Apl./total = %	Peso relativo	Apl./total = %	Peso relativo
Chapecó/SC	183/269 = 68%	0,69	100/242 = 41%	0,40
Flores da Cunha/RS	73/201 = 36%	0,33	161/285 = 56%	0,52
Total	256/470 = 54%		261/527 = 50%	

Tabela 08: Realizações da *vibrante múltipla* ([r]) quanto à *cidade e idade*

Conforme os pesos relativos obtidos, verifica-se que os informantes entre 25 a 50 anos da cidade de Chapecó/SC privilegiam o uso da *vibrante múltipla apicodental* (0,69), ou seja, o considerado padrão no sistema fonológico do português do Brasil, em se tratando de *r geminado* no interior da palavra lexical, enquanto que os mais velhos inibem esse uso (0,40). Neste sentido, aparentemente, parece mesmo estar ocorrendo uma mudança lingüística do *tepe* para a *vibrante múltipla apicodental* em Chapecó.

No entanto, em Flores da Cunha/RS os resultados se invertem, pois os mais velhos é que, embora fracamente, privilegiam mais o padrão (0,52) em oposição aos mais jovens (0,33).

Considerações finais

Pôde-se constatar, no decorrer deste estudo, a existência de interferência lingüística, revelada pelo alto índice de variação na realização do *r geminado* em contexto intervocálico: ora como *vibrante múltipla apicodental* (49%), ora como *vibrante simples* (46%). Apesar disto, não se constatou a hipótese de um maior número de realizações do *tepe*, o que nos leva a pensar numa provável mudança lingüística em curso que vai em busca do padrão estipulado pelo sistema fonológico do português do Brasil, ou seja, do [r] para o [r].

Os resultados estatísticos apontaram uma forte influência dos fatores sociais na realização da *vibrante múltipla* [r], cujos cruzamentos revelam uma tendência de as mulheres, independentemente da região, da idade ou da escolaridade, privilegiarem o *standart*, no caso, a *vibrante múltipla* [r].

Estas variáveis, por ocasião dos respectivos cruzamentos, apontaram uma tendência muito marcante das mulheres, de ambas as cidades, idades e escolarização, colocadas em voga, em privilegiar o *standart*. Os cruzamentos realizados põem em evidência a possibilidade de haver, de fato, uma tendência à mudança lingüística progressiva se se levar em consideração o fato dos informantes da faixa etária *entre 25 a 50 anos* realizarem mais a *vibrante múltipla apicodental* que aqueles com *mais de 50 anos*; sobretudo, tendo em vista que os informantes com mais escolaridade também privilegiaram mais o uso desta mesma vibrante. No entanto, conforme o desenrolar da presente discussão, para a comprovação de tal hipótese, há a necessidade de um estudo mais apurado. Entre outras, a variável *idade*, por exemplo, em pesquisas futuras, poderia estender mais o número de faixas etárias. Além disso, um estudo de mudança lingüística, para resultados mais satisfatórios, requer uma investigação dos fenômenos em tempo real, ou seja, requer “uma comparação da linguagem da mesma amostra em dois pontos diferentes de tempo” (cf. Labov, *apud* Silva & Paiva, 1996:339).

No tangente à variável *número de sílabas* - a única variável lingüística tida como relevante, pelo VARBRUL, à realização da *vibrante múltipla* ([r]) - os resultados apontam que as palavras polissílabas (0,59) favorecem mais à realização desta vibrante, seguidas pelas trissílabas (0,52) e, por último, pelas dissílabas (0,45), ou seja, quanto maior o número de sílabas de uma palavra lexical maior parece ser a recorrência do [r]. Entretanto, faz-se necessário, em pesquisas oportunas, um estudo mais aprofundado de forma a explicar tal resultado.

A presente pesquisa não pretendeu ser exaustiva, acima de tudo, ela almeja despertar a consciência da necessidade de muitas outras investigações à problemática lingüística variacionista. Neste sentido, oportunamente, ainda com relação à presente pesquisa, seria interessante verificar se há variação também em palavras onde o *r* intervocálico (interior da palavra lexical) exigir um *tepe*, como por exemplo, na palavra *caro*. Desta forma, haveria maiores possibilidades de se comprovar a hipótese de uma provável mudança lingüística ([r] para [r]) em progresso.

Referência bibliográficas

- COSTA, I. B. & KNIES, C. B. (orgs.). (1995) *Manual do usuário banco de dados lingüísticos VARSUL*.
- DAL MAGO, D. (1998) O comportamento do /l/ pós-vocálico no sul do país. In *Working Papers em Lingüística*. Nº2. Florianópolis: Pós-Graduação em Lingüística, UFSC.
- FROSI, V. M. & MIORANZA, C. (1983) *Dialetos italianos: um perfil lingüístico dos italo-brasileiros do nordeste do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul/RS: EDUCS.
- ISTRE, G. L. (1996) *Curso: Fonética articulatória*. Florianópolis/SC: Universidade Federal de Santa Catarina. (mimeo)
- LABOV, W. (1966) *The social stratification of english in New York City*. Washington: Center of Applied Linguistics.

- LOPES, E. (1975) *Fundamentos da Lingüística contemporânea*. São Paulo/SP: Cultrix.
- MONARETTO, V. N. O. (1992) *A vibrante: representação e análise sociolingüística*. Porto Alegre/RS: UFRGS. (Dissertação de mestrado)
- MONARETTO, V. N. O.; QUEDNAU, L. R. & HORA, D. da. (1999) As consoantes do Português. In BISOL, Leda (org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre/RS: Edipucrs, 2ª ed.
- PINTZUK, S. (1988) *VARBRUL Programs - versão 2S*. (mimeo)
- SILVA, G.M.de O. & PAIVA, M.da C. A. (1996) Visão de conjunto das variáveis sociais. In *Padrões lingüísticos: análise de fenômenos variáveis falado na cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Departamento de Lingüística e Filosofia, UFRJ.

Notas

¹ O pacote VARBRUL 2S, versão de 1988, desenvolvido por Susan Pintzuk, é um programa que não trabalha apenas com percentagens, mas também com pesos relativos e/ou probabilidades e faz, também, uma seleção estatística dos grupos de fatores que estão sendo analisados e a comparação entre eles para verificar mais precisamente a aplicação ou não de uma dada regra.

² Estas hipóteses, especialmente as lingüísticas, são fundamentadas em outros trabalhos de variação sociolingüística que tratam da análise de fenômenos fonético-fonológicos variáveis do português falado na região Sul do Brasil, como por exemplo, Monaretto (1992) e Dal Mago (1998:31-44).

³ Na tentativa de explicar este resultado, foi realizado um *crosstab* da variável *número de sílabas* com a variável *contexto anterior*, visto que este grupo de fatores foi o último descartado no *stepdown*, portanto, o primeiro candidato a ser significativo do ponto de vista estatístico. No entanto, este cruzamento não foi relevante para explicar o fato de quanto maior o número de sílabas, maior a probabilidade da realização da *vibrante múltipla*.

⁴ Observa-se, porém, que a diferença numérica é mais acentuada em Chapecó/SC que em Flores da Cunha/RS.

⁵ Cf. COSTA, I. B. & KNIES, C. B., 1995.

⁶ Ressalva-se, no entanto, que a faixa etária aqui investigada não ultrapassa o limite mínimo de 25 anos o que, de certa maneira, restringe a formulação de uma hipótese sobre mudança.

⁷ Locais onde os habitantes se comunicam por meio de um dialeto italiano (cf. Frosi & Mioranza, 1983:114).